

ARTIGO 12

PERCEPÇÃO DAS MULHERES QUE RECEBERAM CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO

Anne Fayma Lopes Chaves¹

Layna Nascimento Holanda Vitoriano²

Francisca Liliana Pinheiro Borges²

Rita Dorotéa Alves Melo²

Mariana Gonçalves de Oliveira³

Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima³

<http://orcid.org/0000-0002-7331-1673>

<http://orcid.org/0000-0001-9212-8244>

<http://orcid.org/0000-0002-7418-1719>

<http://orcid.org/0000-0002-8849-5102>

<http://orcid.org/0000-0002-6399-0633>

<http://orcid.org/0000-0002-1469-1805>

Objetivo: Conhecer a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. **Metodologia:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa realizado nos meses de agosto e setembro de 2018 no município de Fortaleza. Os sujeitos foram 10 mães que receberam consultoria em amamentação, as quais foram abordadas via ligação telefônica. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Emergiram quatro categorias: Percepção e satisfação das mães acerca da consultoria em amamentação; A consultoria como incentivador do AME; Determinantes que levaram a busca do profissional Consultor em Amamentação; e Participação familiar no processo de amamentar. **Conclusão:** conclui-se que o atendimento das consultoras em amamentação influencia na promoção da prática do AM, sendo importante a divulgação desses profissionais.

Descritores: Enfermagem materno-infantil; Aleitamento Materno; Consultores.

PERCEPTION OF WOMEN WHO RECEIVED CONSULTANCY IN BREASTFEEDING

Objective: To know the perception of women who received breastfeeding counseling. **Methodology:** Exploratory study with a qualitative approach carried out in August and September of 2018 in the city of Fortaleza. The subjects were 10 mothers who received breastfeeding counseling, which were addressed via phone call. Data were analyzed through content analysis. **Results:** Four categories emerged: Perception and satisfaction of mothers about breastfeeding counseling; The consultancy as an incentive for the AME; Determinants that led to the search of the professional Consultant in Breastfeeding; and Family participation in the breastfeeding process. **Conclusion:** it is concluded that the assistance of breastfeeding consultants influences the promotion of breastfeeding practice, and it is important to publicize these professionals.

Descriptors: Maternal-Child Nursing; Breast Feeding; Consultants.

PERCEPCIÓN DE LAS MUJERES QUE RECIBIERON CONSULTORÍA EN LACTANCIA MATERNA

Objetivo: Conocer la percepción de las mujeres que recibieron asesoramiento sobre lactancia materna. **Metodología:** estudio exploratorio con enfoque cualitativo realizado en agosto y septiembre de 2018 en la ciudad de Fortaleza. Los sujetos fueron 10 madres que recibieron asesoramiento sobre la lactancia materna, que se abordaron a través de una llamada telefónica. Los datos fueron analizados mediante análisis de contenido. **Resultados:** Surgieron cuatro categorías: percepción y satisfacción de las madres con respecto al asesoramiento sobre lactancia materna; La consultoría como incentivo para la AME; Determinantes que llevaron a la búsqueda de la Consultora profesional en Lactancia Materna; y Participación familiar en el proceso de lactancia. **Conclusión:** se concluye que la asistencia de los consultores de lactancia influye en la promoción de la práctica de la lactancia materna, y es importante divulgar a estos profesionales.

Descriptor: Enfermería Materno-infantil; Lactancia Materna; Consultores.

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

²Centro Universitário Estácio do Ceará.

³Universidade Federal do Ceará-UFC.

Autor correspondente: Anne Fayma Lopes Chaves. E-mail: annefayma@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo que envolve interação entre o binômio mãe-bebê, com repercussões no estado nutricional da criança, na sua habilidade de se defender de infecções e no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de potencial eficácia na redução da morbimortalidade infantil⁽¹⁾.

Nesse sentido, diversas estratégias são desenvolvidas no intuito de promover o Aleitamento Materno (AM) e prevenir o desmame precoce. Em 1990 foi criada a iniciativa do hospital amigo da criança (IHAC) visando promover, proteger e apoiar o AM junto aos serviços de saúde⁽²⁾. Outra medida foi a criação do método Canguru, cujas ações eram centradas em recém-nascidos de baixo peso (RNBP), para os quais a amamentação é primordial⁽³⁾. No ano de 2008, o Ministério da Saúde consolidou a Rede Amamenta Brasil, com a proposta de capacitar os profissionais de saúde⁽⁴⁾.

Apesar de todos esses incentivos, a prática do AM ainda é um desafio. Diversos fatores interferem negativamente na amamentação, tais como: baixa escolaridade, falta de experiência prévia, uso de chupeta, desconhecimento quanto à amamentação, crenças quanto a produção do leite, realização do pré-natal, problemas mamários e ausência de suporte dos profissionais de saúde⁽⁵⁻⁷⁾.

Na prática clínica dos serviços, ainda é visto um déficit nessa assistência ao AM, mostrando a necessidade de capacitação de profissionais objetivando a prática de qualidade e benefícios do AM⁽⁸⁾, deixando as nutrizes seguras e assistidas adequadamente quanto a suas dúvidas e dificuldades, fazendo com que assumam com maior segurança, responsabilidade e prazer esse desafio.

Assim, surgem os profissionais da saúde capacitados para intervir nos agravantes que podem surgir durante a amamentação, esses visam a modificação e a perspectiva em ajudar as nutrizes⁽⁹⁾.

Nesse contexto, destaca-se o profissional consultor em lactação (Lactation Consultant), o qual é reconhecido em vários países e possui atividade remunerada, seguem um código de ética com condutas clínicas e atua de maneira bem definida em diversos ambientes: clínicas privadas, atendimento domiciliar e/ou hospitalar, unidades de terapias intensivas neonatais, bancos de leite, ambulatórios e em comunidades; utilizando técnicas de manejo clínico da lactação, promovendo o incentivo à amamentação, com demonstrações e observações, bem como a contribuição por meio de educação em saúde⁽¹⁰⁾.

Entre os profissionais que atuam como consultor em amamentação, destaca-se o enfermeiro, o qual presta assistência a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e que possui respaldo legal de seu conselho de classe tendo

uma formação superior capaz de exercer esta assistência de maneira qualificada e ética⁽¹¹⁾.

Diante da incidência elevada em desmame precoce, e sabendo da importância desses profissionais consultores para uma maior adesão a nutrição lactacional, surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação?

É visto uma lacuna na literatura quanto às produções científicas que abordem a atuação desses profissionais. Logo, a relevância da pesquisa ora apresentada fundamenta-se no fato que o conhecimento da percepção das mulheres que utilizaram esse serviço irá vislumbrar a prática desses profissionais, subsidiando outras mães que também apresentam dificuldades, bem como gestores para o planejamento de estratégias que envolva esses profissionais buscando diminuir os altos índices de desmame precoce e promover o AM.

Assim, o objetivo do estudo foi conhecer a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de estudo exploratório, com abordagem qualitativa⁽¹²⁾.

Participantes da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram mães que receberam consultoria em amamentação. Foi considerado como critério de inclusão: idade superior a 18 anos e participar do grupo de WhatsApp de mães que discutem o AM. E como critério de exclusão: mulheres com problemas cognitivos ou mentais que dificultasse o preenchimento do instrumento⁽¹³⁾.

As mídias vêm desempenhando um papel fundamental diante da prática do AM, repassando informações cruciais as mães e retirando dúvidas, por meio de diversos meios virtuais como: WhatsApp, Facebook, Instagram, blogs e outros⁽¹⁴⁾.

Local do estudo

A pesquisa foi realizada no município de Fortaleza, Ceará.

Coleta dos dados

A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto e setembro de 2018, por meio da mídia digital WhatsApp, de um grupo de mães já existente, as quais são interessadas em discutir a temática sobre o AM. Inicialmente, as pesquisadoras foram inseridas no grupo, e foi exposto as participantes os objetivos e benefícios da pesquisa. Optou-se por esse meio devido melhor acessibilidade, bem como visando prevenir vieses na pesquisa caso fosse solicitado as consultoras os contatos de suas pacientes.

Posteriormente, as entrevistas foram realizadas através de ligação telefônica, utilizando um aplicativo gravador de chamadas CALL RECORDER, a qual foi agendada previamente o dia e horário de preferência da participante. Foi aplicado um formulário criado pelos pesquisadores contendo duas partes: 1. Dados sociodemográficos e Antecedentes obstétricos; 2. Questões norteadoras quanto a consultoria em amamentação.

A coleta de dados foi encerrada após a saturação dos dados, ou seja, quando as informações obtidas pelas pesquisadoras começaram a ser repetitivas, tendo abrangido um total de 10 mulheres.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da técnica de Bardin, a qual é composta por um conjunto de instrumentos metodológicos em aperfeiçoamento, que é aplicado a conteúdos variados. Sendo um conjunto de técnica de análise de comunicação que se aplica a procedimentos sistemático, e com objetivo de descrição do conteúdo as mensagens (15).

Procedimentos éticos

Para as mulheres que aceitaram participar da pesquisa, foi encaminhado via e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que após a assinatura foi reenviado as pesquisadoras.

Estando claro que a pesquisa manteve o anonimato com relação aos nomes das entrevistadas, logo, as mesmas foram codificadas com os nomes de flores. A pesquisa respeitou os aspectos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Unicatólica de Quixadá, com o Parecer de Número: 2.904.903.

RESULTADOS

Participaram 10 mães com faixa etária entre 32 a 37 anos, tendo como média 33,7 anos. A totalidade enquadrou-se como casada, com nível de escolaridade superior completo, de áreas profissionais bem distintas, pertencentes à classe social média alta, possuindo renda familiar variável entre cinco e dez salários mínimos mensais.

Quanto aos antecedentes obstétricos, havia três multigestas, e apenas uma não conseguiu estabelecer o AME, mesmo com a consultoria. Assim, o corpus das informações coletadas das entrevistas foram analisados criteriosamente, o que resultou em quatro categorias temáticas, a saber: Percepção e satisfação das mães acerca da consultoria em amamentação; A consultoria como incentivador do AME; Determinantes que levaram a busca do profissional Consultor em Amamentação e Participação familiar no processo de amamentar.

Percepção e satisfação das mães acerca da consultoria em amamentação

É incontestável a satisfação que as mulheres tiveram em relação a consultoria. O discurso proferido por estas, reafirma que este cuidado passou segurança, apoio, que abordava não somente a amamentação, mas também os cuidados gerais com bebê, prestando um cuidado direcionado para cada necessidade em que a puérpera apresentasse. Vejamos nos relatos a seguir:

"[...]Fiquei bastante satisfeita que me ajudou muito, me deixou mais segura, para conseguir o processo. Porque com a minha primeira, eu não consegui amamentar" (Lírio).

"[...]eu gostei muito até porque a última consultora que eu chamei ela me deu uma geral em tudo, tamanho de fralda, pomada, eu nem sei se é da parte de consultoras, mas ela me deu uma boa orientada em muita coisa, e em geral na amamentação [...]" (Amor Perfeito).

A consultoria como incentivadora do aleitamento materno exclusivo

Foi possível considerar que a consultoria em amamentação, apoia e incentiva as nutrizes a manter o AME para não desmamarem seus filhos precocemente, como mostra as falas abaixo:

"[...]a consultoria de amamentação foi fundamental[...] [...]é muito bom, por ela lhe dá apoio, faz com que você não desista, se não fosse ela eu teria dado complemento [...] [...]eu não tive uma rede de apoio muito boa, não tive pessoas que me ajudassem [...]" (Flor de lótus).

"Eu pensava que não ia conseguir, mas quando ela vinha, me dava um gás novo. Então me esforcei da maneira que eu pude para ela poder se alimentar apenas do leite. Se eu não tivesse tido a consultoria não tinha amamentado dia nenhum" (Flor de Lis).

Também foi citado pelas entrevistadas a importância dos diversos métodos alternativos utilizado pelas consultoras na busca de promover a prática do AM diante de cada particularidade, e ainda, desmistificando os tabus que são passados de geração para geração.

"[...]a gente tentou a técnica da sonda, me ensinou a colocar a sonda, me ensinou a desmamar manualmente[...] ela me apresentou o bico de silicone, que na época, quatro anos atrás não era uma coisa assim, tão falada" (Margarida).

"[...]a gente tentou copo, gazes, relactação, naqueles fiozinhos da relactação, no dedo, tentei tudo antes de dar mamadeira[...] A consultora mais atualizada é muito importante para desmistificar essas coisas [...]" (Flor de Liz).

Determinantes que levaram a busca do profissional Consultor em Amamentação

A falta de orientação intra-hospitalar/maternidade e as alterações mamárias foram os motivos associados a busca pelo profissional consultor em amamentação. As mães sentiram-se insatisfeitas com a assistência prestada na maternidade, e outras relataram os problemas mamários (queixas algícas, fissura mamilar, ingurgitamento mamário) como obstáculo para início e manutenção do AM.

“Desde a maternidade eu não fui bem orientada. A enfermeira que estava lá comigo, assim que ele chegou no quarto, ela botou ele no meu peito, e ela já via a dificuldade. E o bebê começou a chorar aí ela falou, não tem como, vai ter que ser a fórmula, então de nenhuma forma ela tentou ordenhar, dar na colherzinha, no copo[...]” (Flor de Lótus).

“Sim, eu tive dificuldade pra amamentar, eu tive fissura no seio e meu bico é plano, então eu tive muita dificuldade pra amamentar” (Margarida).

Participação familiar no processo de amamentar

Quanto aos familiares que participaram durante a visita da consultora, o companheiro foi o mais citado, seguido das avós, no entanto, apenas uma mulher relatou não ter tido a participação de alguém durante a consultoria. A maioria das mães era primípara e reconheceu-se uma certa insegurança e despreparo emocional quanto ao manejo correto dos familiares ao que concerne à opiniões sobre amamentação, como demonstra as falas a seguir:

“[...]Ela chorava muito né, com fome, aí meu marido dizia: Dá logo, dá logo, dá logo o leite[...]” (Amor Perfeito).

“Sim, minha mãe participou da consulta. Foi de grande importância, pois a mesma era a favor do uso da chupeta” (Bromélia).

DISCUSSÃO

A percepção das mães que receberam consultoria, mostrou quão importante é a atualização dos profissionais voltado ao AM, estes foram capazes de ofertar teoria e prática da amamentação, além de ofertar apoio e passar segurança no momento em que as nutrizes se sentiram desamparadas (16).

Os profissionais de saúde precisam ser mais capacitados para a promoção do AM, principalmente do ponto de vista prático, sendo necessário maior incentivo dos gestores de saúde quanto a educação permanente desses profissionais visando uma assistência na saúde materno-infantil mais qualificada(6).

Recente revisão sistemática apontou satisfação das

mulheres quanto as intervenções sobre AM, sendo enfatizado que os estudos que apresentaram maior eficácia sobre a duração e/ou exclusividade da amamentação foram estudos com intervenções de longa duração e realizados por enfermeiros consultores em lactação(17).

A manutenção do AME ainda é um dos maiores desafios para as Organizações de Saúde, devido os diversos fatores que favorecem o desmame precoce, dentre eles, os problemas mamários e a baixa confiança da mulher em amamentar(18). No entanto, esses fatores são passíveis de mudança por meio de um apoio profissional como visto nos relatos das mulheres dessa pesquisa. Recente revisão sistemática evidenciou que intervenções de AM usando consultores de lactação aumenta o número de mulheres iniciando o AM (OR: 1,35) e mantendo o AME (OR: 1,71), o que sugere o desenvolvimento e aprimoramento de programas de apoio durante o pós-parto que incorporam esses profissionais(16).

A abordagem das consultoras de acordo com cada situação, trouxe mais segurança às nutrizes, as quais compreenderam que podem existir limitações que as impeçam de executar o AME, porém a adoção de métodos alternativos, contribuiu para que ainda com dificuldade, o aleitamento permanesse. O manejo clínico da amamentação envolve o aconselhamento, a comunicação e realização de intervenções diretas diante das complicações, além atuar na confiança da mulher em amamentar(19).

A busca pelo profissional consultor em amamentação foi norteadada nesta pesquisa pela falta de orientação intra-hospitalar e, conseqüentemente, o aparecimento de dificuldades para desempenhar a amamentação. As rotinas das maternidades e o despreparo das puérperas e dos profissionais de saúde quanto ao processo de amamentação podem favorecer negativamente o estabelecimento da amamentação, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias que envolvam o autocuidado da puérpera visando uma maior tempo de AM(8).

Em concordância com os achados desta pesquisa, revisão sistemática que buscou identificar as principais recomendações encontradas em sobre os fatores de proteção do AME intra-hospitalar, evidenciou que a intervenção na dor mamilar durante a amamentação e as intervenções educativas por meio de suporte individual e/ou em grupos durante a internação favorecem o processo de amamentar, os quais devem ser estimulados nas instituições de saúde(20).

Foi possível perceber nos relatos das mulheres a dificuldade em estabelecer o AM diante da falta de apoio ou de uma persuasão verbal negativa. O suporte familiar é substancial para o um desfecho positivo nesta etapa transitória gestante/puérpera e nutriz. A compreensão dos familiares acerca dos benefícios do AME, faz com que este

momento ofereça mais segurança e tranquilidade a mãe durante a prática do aleitamento⁽²¹⁾.

A figura paterna associada a lactação vem apontando bastante benefícios. Estudo longitudinal desenvolvido em seis Unidades Básicas de Saúde da Família no município de Pacatuba-CE, evidenciou que mulheres casadas/união estável apresentam maiores níveis de autoeficácia em amamentar, sendo mais propensas a amamentar⁽²²⁾.

A participação paterna na amamentação está associada a maior iniciação ao AM, haja vista que favorece o vínculo entre o binômio pai e filho, e estreita o laço familiar, gerando maior satisfação à nutriz. Estudo que comparou mães solteiras com as casadas, mostrou em seus achados que mulheres que vivem com o parceiro apresentaram 33,6% mais chances de iniciar a amamentação (IC 95% 1,154; 1,546)⁽²³⁾.

Quanto a representação das avós, foi visto que as mesmas também exercem influência sob a lactante, entretanto, estas apresentam muitas práticas desaconselhadas, interferindo negativamente na adesão ao AM. Pesquisa qualitativa a qual envolveu 25 mulheres visando conhecer a percepção delas quanto à influência das avós no processo de amamentação, apontou que o apoio das avós são importante, no entanto, diante da insegurança e da dificuldade vivenciada pela mulher naquele período, a opinião das mesmas pode se constituir um elemento significativo para a decisão de manter ou interromper a amamentação⁽²⁴⁾.

Limitações da pesquisa

A limitação mais evidente foi a escassez de pesquisas voltadas a esta temática, o que nos impossibilitou comparações mais específicas.

Contribuições do estudo para a prática

Vislumbrou-se um conhecimento novo quanto a importância e o trabalho desenvolvido pelos profissionais consultores em amamentação, evidenciando o quão essa categoria pode contribuir para a promoção do AM, e, conseqüentemente, para a saúde materno-infantil.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo, verificou-se que o apoio e a segurança que a consultora em amamentação garante às lactantes e o quanto um cuidado prestado adequadamente influencia na realização das mães em executarem a prática do AM. A forma de manejar as situações mais diversas por estas profissionais destacou o conhecimento de práticas alternativas e atualizadas para manter o AME, podendo contemplar as situações mais distintas.

Evidencia-se que estes profissionais, por apresentarem resultados tão significativos, necessitam de uma ampla divulgação, onde sugere-se que o pré-natal seja o momento mais oportuno em que as gestantes tenham conhecimento da assistência qualificada direcionada à amamentação. As consultoras em amamentação fornecem às mulheres mais que a prática, elas tornam o AM um momento prazeroso e gratificante.

Contribuição dos autores

Vitoriano LNH, Borges FLP, Melo RDA participaram na concepção, análise, interpretação dos dados e redação do artigo. Oliveira MG do contribui com a revisão crítica e final. Chaves AFL e ACMACC participaram da concepção, análise, interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica e final.

REFERÊNCIAS

- 1 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- 2 - Costa THM, de Sousa LM. Ações de incentivo e apoio a amamentação no período pós-natal no Brasil. R G&S [Internet]. 2013[cited 2018 Jul 21];4(1):1600-15. Available from: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14001/1/ARTIGO_AcoesIncentivoApoio.pdf
- 3 - Spehar MC, Seidl EMF. Percepções maternas no Método Canguru: contato pele a pele, amamentação e autoeficácia. *Psicol Estud* [Internet]. 2013 [cited 2018 Nov 21];8(4): 647-56. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n4/07.pdf>
- 4 - Ministério da Saúde (BR). Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
- 5 - Margotti E, Epifanio M. Exclusive maternal breastfeeding and the Breastfeeding Self-efficacy Scale. *Rev Rene* [Internet]. 2014 [cited 2018 Nov 22];15(5):771-9. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3240/2495>
- 6 - Xavier ALJ, Santos SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Ferreira Júnior MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2018 Nov 21];36(spe):127-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472015000500127&lng=en.%20%20http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676.
- 7 - Visintin AB, Primo CC, Amorim MHC, Leite FMC. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. *Enferm Foco* [Internet]. 2015 [cited 2019 Ago 03];6(1/4):12-6. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/570/252>
- 8 - Almeida JM de, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2015 [cited 2019 Mar 07];33(3):355-62. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/en_0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf
- 9 - Saraiva AR, Carvalho AC, Gonçalves GA, Soares JR, Pinto SL. Aleitamento materno: promovendo o cuidar no alojamento conjunto. *Rev Rene* [Internet]. 2013 [cited 2018 Mar 20];14(2):241-51. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3367/2605>
- 10 - International Board of Lactation Consultant Examiners. Position paper on the role and impact of the IBCLC. Disponível em: <http://ibclc.org/>. Acesso em: 3 ago. 2019.
- 11 - Conselho Federal de Enfermagem. Parecer nº 18/2016/CTAS. Solicitação de parecer a respeito de atividades de consultoria em amamentação. SCLN. Brasília (DF); 2016.
- 12 - Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12ª ed. São Paulo: Hucitec; 2012.
- 13 - Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 10 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011. 670p.
- 14 - Maloney S, Tunnecliff J, Morgan P, Gaida JE, Clearihan L, Sadasivan S, et al. Translating Evidence Into Practice via Social Media: A Mixed-Methods Study. *J Med Internet Res* [Internet]. 2015 [cited 2018 Mar 22];17(10):e242. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4642790/>
- 15 - Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 7ª; 2011.
- 16 - Patel S, Patel S. The Effectiveness of Lactation Consultants and Lactation Counselors on Breastfeeding Outcomes. *JHL* [Internet]. 2016 [cited 2018 nov 16];32(3): 530-41. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0890334415618668>
- 17 - Oriá MOB, Dodou HD, Chaves AFL, Santos LMADA dos, Ximenes LB, Vasconcelos CTM. Effectiveness of educational interventions conducted by telephone to promote breastfeeding: a systematic review of the literature. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2018 [cited 2019 Mar 07];52:e03333. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/en_1980-220X-reeusp-52-e03333.pdf
- 18 - Oliveira CS de, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Breastfeeding and complications that contribute to early weaning. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2015 [cited 2018 Nov 21];36(spe):16-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v36nspe/0102-6933-rge/v36-spe-0016.pdf>
- 19 - Ramos ARR, Alves VH, Souza RMP de, Rodrigues DP, Branco MBLR, Nascimento AF do. Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [cited 2018 Nov 21];19(3):439-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0439.pdf>
- 20 - Coca KP, Pinto VL, Westphal F, Mania PNA, Abrão ACFV. Bundle of measures to support intrahospital exclusive breastfeeding: evidence of systematic reviews. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2018 [cited 2019 Mar 07];36(2):214-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n2/0103-0582-rpp-2018-36-2-00002.pdf>
- 21 - Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. Social support network of post-partum mothers in the practice of breastfeeding. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [cited 2018 Nov 16];19(2):310-5. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/en_1414-8145-ean-19-02-0310.pdf
- 22 - Uchôa JL, Gomes ALA, Joventino ES, Oriá MOB, Ximenes LB, Almeida PC. Sociodemographic and obstetric history in maternal self-efficacy in nursing: a study in panel. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2014 [cited 2019 Mar 07];13(4):645-55. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361441682017>
- 23 - Emmott EH, Mace R. Practical Support from Fathers and Grandmothers Is Associated with Lower Levels of Breastfeeding in the UK Millennium Cohort Study. *PLOS ONE* [Internet]. 2015 [cited 2019 Mar 07];10(7):e0133547. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0133547&type=printable>
- 24 - Siqueira FPC, Castilho AR, Kuabara CTM. Percepção da mulher quanto à influência das avós no processo de amamentação. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar 07];11(6):2565-75. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23425/19111>.